

ESTADOS MAIS COMPETITIVOS

Goiás avança e conquista a 8ª posição no Ranking nacional

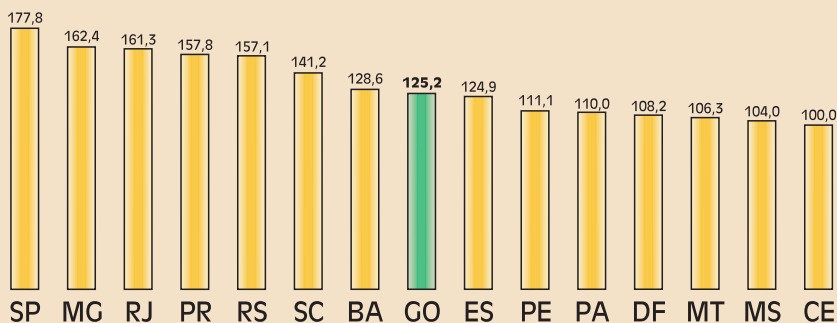
Em 2004 Goiás avançou uma posição no Ranking dos Estados Mais Competitivos do País e passou a ocupar o 8º lugar, ultrapassando o Espírito Santo, de acordo com estudo elaborado pela Revista Amanhã, em parceria com a empresa de consultoria Simonsen Associados, o mais completo do País sobre a competitividade dos Estados. Foi a única unidade da federação que conseguiu melhorar de posição na edição 2004 do Ranking. São Paulo continua líder absoluto, com 177,8 pontos.

Desde 1996, quando o estudo foi publicado pela primeira vez, esta é a segunda vez que Goiás sobe na classificação geral de competitividade. Em 1996, estava colocado em 10º no ranking. Em 1997, manteve-se na mesma classificação. Em 1998, Goiás conquistou a 9ª posição e permaneceu assim até 2003. Este ano, ao alcançar 125,2 pontos no Ranking de Competitividade, o Estado galgou mais uma posição. Conforme o estudo, ficou com o 8º lugar em riqueza e o 9º em infra-estrutura.

Com o resultado de 2004,

O Ranking da Competitividade

Os números indicam o quanto, percentualmente, cada Estado ultrapassa ou fica aquém da média brasileira. Considera-se a média dos 27 Estados igual a 100%



Fonte: Simonsen Associados

Goiás mantém-se como o melhor ranqueado da Região Centro-Oeste, com 125,2 pontos, comprovando acelerado crescimento e a apresentação de dados socioeconômicos capazes de mantê-lo no primeiro pelotão de competitividade nacional. O Distrito Federal ocupa a 12ª posição (108,2 pontos), Mato Grosso a 13ª (106,3) e Mato Grosso do Sul a 14ª (104,0).

O Ranking dos Estados integra a edição de novembro da Revista Amanhã e já se consoli-

dou como parte da agenda de muitos governantes e empresários como fonte de informações para decisões estratégicas, como localização de investimentos ou instalação de empreendimentos produtivos. A metodologia que resulta no Ranking dos Estados leva em consideração a análise de 98 indicadores coletados em cada unidade federativa brasileira, visando traçar um retrato fiel da realidade econômica e social de cada Estado.

Estudo cuidadoso

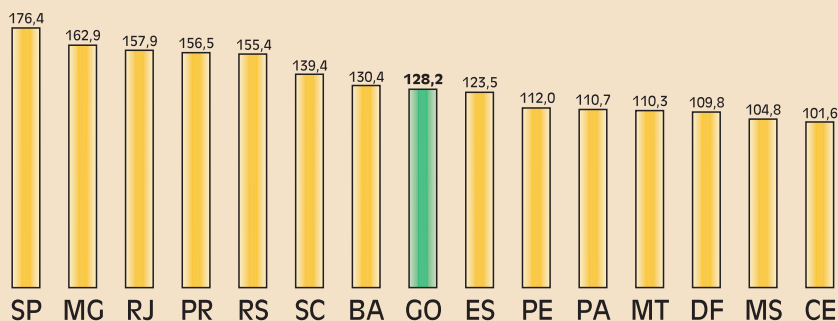
O Ranking é um cuidadoso estudo de índices como produção agrícola, saldo comercial, transferências de recursos federais e intenções de investimento anunciados pelas empresas para cada Estado. Também são avaliados dados sobre analfabetismo, Produto Interno Bruto (PIB), renda da população, número de leitos hospitalares, consumo de gasolina e de cimento, posse de geladeira, fogão e televisor, faturamento das redes de supermercado, índice de mortalidade infantil, expectativa de vida e potencial de consumo, entre outros.

Os dados contemplam indicadores de riqueza e de infraestrutura. Para cada um deles, os técnicos da Simonsen atribuem um peso que varia de zero a cinco. Posteriormente, é avaliada a posição de cada Estado ante a média brasileira, que é de 100%. Por exemplo, se um Estado está com índice de 150, está 50 pontos percentuais acima da média. Portanto, Goiás está com 25,2 pontos acima da média no Ranking de 2004.

Segundo o diretor de redação da Revista Amanhã, Eugênio Esber, o bom resultado do Estado de Goiás é, em parte, efeito da decolagem do agronegócio brasileiro, destaque neste ano com o aumento da produção, produtividade e volumes exportados. O fenômeno favoreceu o desempenho de outros Estados do Centro-Oeste, principalmente Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Mas também é preciso considerar que as modificações no ranking se dão em decorrência da perda de pontos do Estado do Espírito Santo. "No índice de Riqueza, Espírito Santo tinha 127,2 pontos em 2003 e neste

Indicadores de Riqueza

Com base no Produto Interno Bruto, potencial de consumo e outros indicadores



Fonte: Simonsen Associados

Indicadores de Goiás e média nacional

Leitos hospitalares por grupo de mil habitantes

Goiás: 3,3
Média nacional: 2,6

Número de médicos por grupo de mil habitantes

Goiás: 134
Média nacional: 165

Número de alunos do ensino médio por grupo de mil habitantes

Goiás: 204
Média nacional: 196

Número de engenheiros por grupo de 100 mil habitantes

Goiás: 306
Média nacional: 420

Gasto médio anual no supermercado por habitante

Goiás: R\$ 137,00
Média nacional: R\$ 330,00

Consumo anual de cimento/habitante

Goiás: 247 quilos
Média nacional: 190 quilos

Fonte: Simonsen Associados

ano aparece com 123,5 pontos. Enquanto isso, Goiás passou de 126,1 pontos em 2003 para 128,2 em 2004", comenta Esber.

A publicação

A Revista Amanhã é uma publicação mensal de gestão e negócios com sede em Porto Alegre (RS) e tiragem de 42 mil exemplares, dirigida principalmente a empresários e executivos, focada em gestão, economia

e negócios. Além da Região Sul do Brasil, onde foi fundada há 18 anos, está disponível nas principais bancas das mais importantes capitais brasileiras, como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Circula, também, por mailing especial, em empresas brasileiras instaladas na Argentina.

Conforme o diretor da Simonsen Associados, Antônio Cordeiro, Goiás foi o grande vencedor na corrida de competitividade

deste ano, ao conseguir galgar uma posição no ranking, enquanto os demais Estados permaneceram na mesma classificação. “Todos os 27 Estados estão competindo para obter melhores posições. A disputa pode ser comparada a uma corrida de cavalos, onde muitas vezes se ganha apenas pela diferença de um fociño”, avalia.

Antônio Cordeiro divide o ranking em grupos. No primeiro estão incluídos São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, os Estados mais competitivos e que dispõem de melhor infra-estrutura econômica e social do País. Em seguida, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina disputam posição no segundo grupo. No terceiro, concorrem Bahia, Goiás, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará. O Centro-Oeste, principalmente Goiás, destaca ele, está deixando de ser mero produtor de matéria-prima agropastoril para se tornar região agroindustrial, promovendo a diversificação de sua economia.

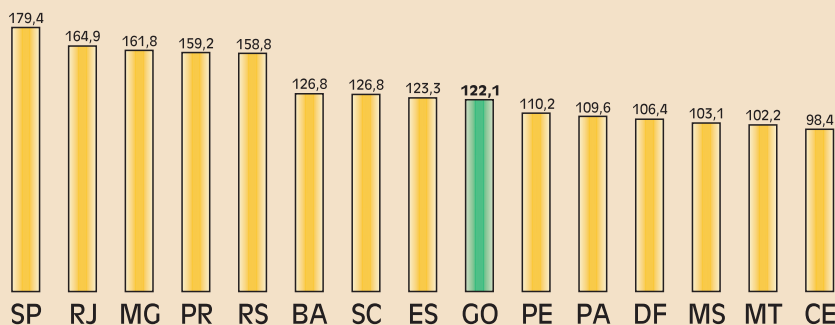
O diretor da Simonsen Associados diz que são visíveis os avanços ocorridos no parque industrial alimentício e farmacêutico de Goiás. A instalação de novos empreendimentos atrai empresas fornecedoras, de embalagens e de apoio logístico, por exemplo, ampliando o número de firmas em operação. Também o setor do turismo está se estruturando melhor para receber visitantes do País e do exterior.

Logística

Cordeiro alerta, contudo, que Goiás precisa intensificar os investimentos em infra-estrutura, principalmente para resolver problemas com a manutenção de rodovias (federais) e falta de ferrovias, o que pode com-

Infra-estrutura

Com base em indicadores econômicos e sociais



Fonte: Simonsen Associados

prometer o escoamento da produção agrícola e mineral, além dos produtos industrializados. Segundo ele, o governo deve acelerar a implementação do projeto da Plataforma Logística Multimodal de Goiás, em Anápolis, que viabilizará a circulação mais eficiente do fluxo de mercadorias, tanto no País quanto para o mercado externo.

De acordo com o secretário do Planejamento e Desenvolvimento, José Carlos Siqueira, o governo estadual está empenhado na melhoria da infra-estrutura de Goiás e na atração de novos investimentos. Dessa forma, Goiás se tornará cada vez mais competitivo e capaz de gerar emprego, renda e desenvolvimento para a população. “Estamos empenhados em acelerar a construção da Ferrovia Norte-Sul e em ampliar a oferta de vagões

da Ferrovia Centro-Atlântica. Também trabalhamos para garantir a recuperação das rodovias federais que cortam o Estado”, afirma.

O secretário cita também outros avanços alcançados por Goiás, como a modernização dos processos de produção agrícola e pecuária, como mecanização das lavouras e melhoria da sanidade do rebanho. Fatores como a implementação de uma ampla rede de proteção social também contribui para melhorar o conjunto da economia goiana, tornando-a mais competitiva no contexto nacional.

A Simonsen Associados é a mais tradicional empresa brasileira de consultoria e projetos de localização e realocação de empresas. Há 37 anos auxilia e orienta organizações para o fortalecimento de suas operações nos mercados nacional e internacional. Utiliza a in-

formação como suporte operacional de alta confiabilidade para desenvolver estratégias e otimizar lucros e geração de caixa. Mantém atualizado o maior banco de dados sobre empresas e mercados do Brasil.

Nos últimos anos, Goiás consolidou importantes avanços no segmento da infra-estrutura, o que contribui para ampliar e melhorar a competitividade

Governador comemora resultado positivo

Foto: Agecom

O governador Marconi Perillo comemorou com euforia o fato de Goiás ter saltado uma posição no Ranking da Competitividade, edição 2004, elaborado pela Revista Amanhã e pela empresa de consultoria Simonsen Associados. Conforme o governador, a conquista é resultado da forte parceria existente hoje no Estado, entre o governo estadual e a iniciativa privada, com o intuito de garantir ambiente para a atração de novos empreendimentos.

“Nos últimos anos, o governo estadual buscou desonerar a produção, realizar e definir políticas fiscais e tributárias para estimular a competitividade dos produtos industrializados goianos”, ressalta Marconi Perillo. Ele cita a criação do Programa de Industrialização de Goiás (Produzir), que aprimorou o Fomentar, e estimula o processo de industrialização do Estado. O governo definiu ainda um plano estratégico voltado para a infra-estrutura, a indústria, a geração de emprego, a exportação e a logística. Recentemente foi aprovada a Lei de Parcerias Público-Privadas (PPPs) para estimular ainda mais o desenvolvimento goiano.

Outra medida citada pelo governador foi a profissionalização da máquina pública, sobretudo a fazendária, com o objetivo de otimizar os resultados do Estado e inseri-lo, como competitivo, nos contextos nacional e internacional. “Competitividade é hoje uma palavra-chave no mundo. Uma indústria só virá para Goiás se tiver condições de produção favoráveis à sua competitividade”, salienta. Para isso, diz Marconi Perillo, o empresário leva em consideração várias itens socioeconômicos, como combate ao analfabetismo, número de leitos hospitalares, potencial de



Governador Marconi Perillo: estamos trabalhando para avançar mais

consumo, taxa de mortalidade infantil, consumo de energia elétrica, etc. Os investidores avaliam ainda os investimentos efetuados em infra-estrutura e logística, o desempenho da balança comercial e a qualificação da mão-de-obra.

Avançar mais

O governador acredita que Goiás pode avançar ainda mais no Ranking da Competitividade, ganhando pontos na infra-estrutura. Para isso, vai trabalhar para melhorar alguns itens, como a recuperação das rodovias federais que cortam o Estado, a aceleração das obras da Ferrovia Norte-Sul em território goiano, a construção da Plataforma Logística Multimodal de Goiás, a pavimentação de rodovias estaduais

e a construção de pontes, essas últimas duas obras através de convênio firmado com o Banco Mundial.

De acordo com Marconi Perillo, Goiás pode muito bem brigar pelo 7º e pelo 6º lugar no Ranking, ocupados pelos Estados da Bahia e de Santa Catarina. A propósito, quanto à Bahia, Goiás está muito próximo na pontuação (125,2 a 128,6). Para isso, será de grande importância os resultados obtidos na viagem da missão comercial goiana à Ásia (Índia, China, Japão e Coreia do Sul), ocorrida em 20 de novembro a 12 de dezembro, com a conquista de novos mercados para os produtos de Goiás, assim como a possibilidade de parcerias internacionais visando a realização de obras de infra-estrutura econômica no Estado. ◀